



## INTERFACES E CONJUNTURAS GERONTOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Dante Ogassavara<sup>1</sup>

Patricia Costa Lima Tierno<sup>2</sup>

Thais da Silva Ferreira<sup>3</sup>

Jeniffer Ferreira Costa<sup>4</sup>

Adriana Machado Saldiba de Lima<sup>5</sup>

José Maria Montiel<sup>6</sup>

**Resumo:** As concepções modernas de desenvolvimento sustentável, fundamentadas na Agenda 2030 e nos ODS, ganham destaque em um cenário de acelerado envelhecimento populacional, impondo desafios à saúde, autonomia e equidade social. Assim, este estudo discute concepções e modelos teóricos das ciências do envelhecimento que subsidiam estratégias sustentáveis, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Consistiu em uma pesquisa

---

<sup>1</sup> Psicólogo. Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia na Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. [ogassavara.d@gmail.com](mailto:ogassavara.d@gmail.com); <https://orcid.org/0000-0002-2842-7415>

<sup>2</sup> Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. [pati.tierno@hotmail.com](mailto:pati.tierno@hotmail.com); <https://orcid.org/0009-0007-9871-5993>

<sup>3</sup> Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil. [thais.sil.fe@hotmail.com](mailto:thais.sil.fe@hotmail.com); <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428>

<sup>4</sup> Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia na Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. [cjf.jeniffer@gmail.com](mailto:cjf.jeniffer@gmail.com); <https://orcid.org/0000-0001-6281-7970>

<sup>5</sup> Nutricionista. Doutora em Ciências pelo programa de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da USP. Coordenadora e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu. Pesquisadora do Instituto Anima e pesquisadora Assistente do Laboratório de Lípidos (LIM-10) da FMUSP. São Paulo, Brasil. [adriana.lima@saojudas.br](mailto:adriana.lima@saojudas.br); <https://orcid.org/0000-0002-5741-3418>

<sup>6</sup> Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Anima, São Paulo, SP, Brasil. [montieljm@hotmail.com](mailto:montieljm@hotmail.com); <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>

descritiva, transversal e qualitativa, a especificar uma revisão de literatura narrativa. Os materiais foram captados em plataformas de buscas a partir da utilização dos descritores “envelhecimento”, “saúde coletiva” e “geriatria”. O envelhecimento humano é multifacetado, exigindo uma abordagem interdisciplinar que reconheça tanto os declínios funcionais quanto as capacidades adaptativas e as transformações nos contextos sociais. No contexto da Agenda 2030, evidencia-se que a dimensão social da sustentabilidade engloba a erradicação da pobreza e da fome, a promoção da saúde, educação e igualdade, reforçando a importância de arquiteturas sociais resilientes e de abordagens interdisciplinares para compreender fenômenos complexos, como o envelhecimento. Embora a Agenda 2030 não mencione explicitamente a população idosa, as ciências do envelhecimento contribuem para a sustentabilidade ao integrar os determinantes sociais da saúde, favorecendo a inclusão social e a qualidade de vida dos idosos. Concluiu-se que se considera o envelhecimento um processo heterogêneo, influenciado por fatores cumulativos, sem comprometer a autonomia dos idosos. Destaca-se, portanto, a necessidade de ações de conscientização que incentivem a inclusão social e a responsabilidade coletiva na construção de um futuro sustentável, reconhecendo os idosos como cidadãos ativos na sociedade.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Saúde Coletiva. Geriatria.

## GERONTOLOGICAL INTERFACES AND CONJUNCTURES FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT

**Abstract:** Modern conceptions of sustainable development, based on the 2030 Agenda and the SDGs, are gaining prominence in a scenario of accelerated population aging, imposing challenges to health, autonomy and social equity. This study therefore discusses conceptions and theoretical models from the aging sciences that support sustainable strategies in line with the Sustainable Development Goals. It consisted of descriptive, cross-sectional and qualitative research, specifying a narrative literature review. The materials were retrieved from search platforms using the descriptors “ageing”, “public health” and “geriatrics”. Human aging is multifaceted, requiring an interdisciplinary approach that recognizes both functional declines and adaptive capacities and transformations in social contexts. In the context of the 2030 Agenda, it is clear that the social dimension of sustainability encompasses the eradication of poverty and hunger, the promotion of health, education and equality, reinforcing the importance of resilient social architectures and interdisciplinary approaches to understanding complex phenomena such as ageing. Although the 2030 Agenda does not explicitly mention the elderly population, the sciences of ageing contribute to sustainability by integrating the social determinants of health, favoring social inclusion and the quality of life of the elderly. It was concluded that aging is considered to be a heterogeneous process, influenced by cumulative factors, without compromising the autonomy of the elderly. It therefore highlights the need for awareness-raising actions that encourage social inclusion and collective responsibility in building a sustainable future, recognizing the elderly as active citizens in society.

**Keywords:** Aging. Public Health. Gerontology.

## INTERFACES GERONTOLÓGICAS Y COYUNTURAS PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE

**Resumen:** Las concepciones modernas del desarrollo sostenible, basadas en la Agenda 2030 y los ODS, ganan protagonismo en un escenario de envejecimiento acelerado de la población, que impone desafíos a la salud, la autonomía y la equidad social. Por lo tanto, este estudio discute concepciones y modelos teóricos de las ciencias del envejecimiento que subsidian estrategias sostenibles en línea con los Objetivos de Desarrollo Sostenible. Consistió en una investigación descriptiva, transversal y cualitativa, especificando una revisión narrativa de la literatura. Los materiales se recuperaron de plataformas de búsqueda utilizando los descriptores «envejecimiento», «salud pública» y «geriatria». El envejecimiento humano es multifacético y requiere un enfoque interdisciplinario que reconozca tanto el declive funcional como las capacidades de adaptación y las transformaciones en los contextos sociales. En el contexto de la Agenda 2030, es evidente que la dimensión social de la sostenibilidad abarca la erradicación de la pobreza y el hambre, la promoción de la salud, la educación y la igualdad, lo que refuerza la importancia de las arquitecturas sociales resilientes y los enfoques interdisciplinarios para comprender fenómenos complejos como el envejecimiento. Aunque la Agenda 2030 no menciona explícitamente a la población anciana, las ciencias del envejecimiento contribuyen a la sostenibilidad integrando los determinantes sociales de la salud, favoreciendo la inclusión social y la calidad de vida de las personas mayores. Se concluye que el envejecimiento se considera un proceso heterogéneo, en el que influyen factores acumulativos, sin comprometer la autonomía de las personas mayores. Por lo tanto, se destaca la necesidad de acciones de sensibilización que fomenten la inclusión social y la responsabilidad colectiva en la construcción de un futuro sostenible, reconociendo a las personas mayores como ciudadanos activos en la sociedad.

**Palabras-clave:** Envejecimiento. Salud pública. Gerontología.

### 1 Introdução

As concepções atuais sobre o desenvolvimento sustentável são norteadas pelos fundamentos e planos da Agenda 2030, estabelecidos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse contexto, a sustentabilidade abrange as dimensões social, ambiental, econômica e institucional, sintetizadas no modelo dos 5 P: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias (SUSTAINABLE DEVELOPMENT SOLUTIONS NETWORK [SDSN], 2024).

A dimensão social da sustentabilidade refere-se à construção de contextos sociais funcionais e duradouros, pautados na valorização dos direitos humanos e na promoção de estruturas sociais igualitárias e equitativas, com o objetivo de reduzir vulnerabilidades socioeconômicas. Dessa forma, busca-se melhorar a qualidade dos determinantes sociais da saúde no cotidiano e no trabalho dos diferentes grupos sociais, levando em conta aspectos culturais, condições sanitárias e assistenciais, políticas públicas e fenômenos socioambientais presentes nos diversos territórios (Buss; Pellegrini Filho, 2007).

Entre os fenômenos sociais emergentes, destaca-se o envelhecimento populacional, que altera a composição demográfica e resulta na inversão da pirâmide etária, com a redução proporcional da população jovem em relação à idosa. No Brasil, esse processo ocorre de forma acelerada, e, em 2022, a população idosa já representava aproximadamente 16% do total (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2023). Dados recentes indicam que o ritmo do envelhecimento no país superou projeções baseadas em censos anteriores, os quais estimavam que, até 2050, as pessoas idosas corresponderiam a cerca de um quarto da população brasileira (IBGE, 2019).

O envelhecimento populacional, fenômeno de grande escala, suscita preocupações devido à fragilidade associada ao envelhecimento humano. Do ponto de vista biológico, esse processo é mediado pela senescência celular, caracterizada pelo acúmulo de danos genéticos ao longo da vida (Barbouti *et al.*, 2020). As alterações estruturais e funcionais decorrentes do envelhecimento contribuem para o declínio do desempenho físico e aumentam o risco de dependência funcional ao longo dos anos (Hajek; König, 2021). Além disso, essas mudanças afetam os sistemas musculoesquelético e fisiológico, influenciando a autonomia dos indivíduos e a autorregulação da saúde (Cai *et al.*, 2022).

Para abordar o envelhecimento populacional, é fundamental considerar suas dimensões biológicas, psicológicas, socioeconômicas e culturais. Nesse contexto, o envelhecimento é um tema intrinsecamente ligado ao desenvolvimento nacional, exigindo estratégias que promovam os ideais de sustentabilidade, já que esse processo inevitável acarreta quadros de vulnerabilidade. Diante desse cenário, a presente obra estabeleceu como problema de pesquisa a seguinte questão: “Quais contribuições da Gerontologia são especialmente valiosas para o desenvolvimento sustentável?” Assim, o objetivo foi discutir as concepções e os modelos teóricos das ciências do envelhecimento que subsidiam o desenvolvimento de estratégias sustentáveis, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

## 2 Método

Tratou-se de um delineamento de pesquisa de natureza qualitativa, caracterizado por elementos de pesquisas descritivas e transversais. Nesse sentido, o modelo investigativo adotado teve como objetivo conhecer e interpretar o estado das variáveis analisadas dentro de um recorte temporal único, sem a realização de qualquer tipo de controle sobre elas (Köche,

2011). Ao abordar a estratégia escolhida para a investigação, destaca-se que esse desenho metodológico favorece a identificação de fatores contextuais relevantes para o objeto de estudo, garantindo a abrangência e a coerência das discussões (Creswell, 2007).

O delineamento adotado configura-se como uma revisão de literatura narrativa, cujo propósito foi sintetizar as contribuições da literatura científica sobre a temática abordada, identificando tanto os consensos quanto as lacunas do campo de estudo. Ressalta-se que essa abordagem metodológica se baseia em uma estratégia de captação de materiais não sistematizada, o que reforça sua natureza qualitativa. É pertinente salientar que revisões narrativas desempenham um papel valioso ao proporcionar uma visão panorâmica que possibilita a aquisição e o refinamento do conhecimento de forma ágil, sendo, portanto, especialmente úteis para profissionais em atividade prática, devido à economia de tempo no levantamento de material bibliográfico relevante (Ogassavara *et al.*, 2023).

Seguindo esse modelo metodológico, as buscas foram conduzidas em bases amplamente reconhecidas, como SciELO e Google Acadêmico, entre os meses de julho e setembro. Para a seleção dos materiais, utilizaram-se os descritores “envelhecimento”, “saúde coletiva” e “geriatria”, em português e inglês, aplicados tanto individualmente quanto em diferentes combinações. Com essa abordagem, foram identificados e selecionados artigos científicos e normativas relevantes, considerando sua pertinência para a discussão proposta. Destaca-se que não foi adotado nenhum critério de exclusão com base na data de publicação, permitindo a inclusão de obras clássicas que contribuem para um entendimento aprofundado da temática. No total, 24 materiais científicos foram incluídos na análise.

### 3 Resultados e Discussão

O envelhecimento humano manifesta-se por meio de aspectos biológicos, comportamentais, psicológicos, sociais e culturais, sendo influenciado por múltiplas causas. Assim, é necessário adotar abordagens interdisciplinares para compreender esse processo de forma integral, reconhecendo a diversidade de fatores que atuam no ciclo saúde-doença e na promoção do bem-estar em diferentes contextos (CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL, 2015).

Ao abordar os aspectos biológicos, observa-se uma tendência ao declínio das funções e da funcionalidade geral, o que se reflete em um pior desempenho físico nas atividades

cotidianas (Ikegami *et al.*, 2020). Contudo, é importante ressaltar que o envelhecimento, por si só, não compromete a saúde dos indivíduos (Andriolo *et al.*, 2016). Além disso, esse processo está associado a déficits na síntese proteica, ocasionando más formações e favorecendo o desenvolvimento de doenças cerebrais e cognitivas (Gonçalves; Outeiro, 2015).

No campo psicológico, o envelhecimento consiste no acúmulo e refinamento de conhecimentos e competências, contribuindo para o desenvolvimento de maior autonomia e resiliência no enfrentamento de adversidades (Carvalho *et al.*, 2024). Nesse sentido, os processos de aprendizagem são essenciais para o aprimoramento intelectual e a adaptabilidade dos indivíduos (Faria; Monteiro; Bastos, 2020).

Quanto aos elementos socioculturais, o envelhecimento é um fenômeno transformador, uma vez que os enquadramentos sociais variam conforme critérios arbitrários, como a delimitação de faixas etárias e atribuições culturais (Martins-Borges *et al.*, 2019). Tais enquadramentos podem tanto valorizar quanto desvalorizar a pessoa idosa, evidenciando a presença de valores idadistas (Ferreira-Costa *et al.*, 2024). Ademais, a dimensão social do envelhecimento envolve a transformação estrutural dos grupos e redes de apoio, que tendem a se reduzir ao longo dos anos, sendo compostas, em sua maioria, por familiares (Rabelo; Neri, 2014).

Assim, observa-se que a experiência de ser idoso na sociedade está atrelada a características específicas, influenciadas pelas condições de vida ao longo do tempo, além das possíveis divergências em conceitos arbitrários. Nesse contexto, o envelhecimento também perpassa questões políticas. Do ponto de vista legal, no Brasil, a velhice é considerada a partir dos 60 anos, conforme o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003; Brasil, 2003). No entanto, alguns direitos assistenciais, como os previstos na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), só podem ser acessados a partir dos 65 anos (Brasil, 1993).

No panorama internacional, a definição da idade para a velhice varia, ampliando o debate sobre os critérios políticos adotados. A Sociedade Italiana de Gerontologia e Geriatria, por exemplo, redefiniu em 2018 o marco etário para a velhice, considerando idosas as pessoas com 75 anos ou mais—anteriormente, esse limite era de 65 anos. Já a Organização das Nações Unidas (ONU, 1982) aponta que o critério de 65 anos se aplica, principalmente, a países mais desenvolvidos. Entretanto, essa definição deve ser debatida, visto que mesmo na Itália, considerada desenvolvida, surgiram desafios previdenciários devido à quebra da seguridade social diante do envelhecimento populacional.

A política relacionada ao envelhecimento também impacta a seguridade social. Países que passaram por um envelhecimento populacional acelerado, como Portugal, Grécia, Itália e Coreia do Sul, enfrentaram instabilidades econômicas e políticas de austeridade, resultando na fragilização dos sistemas previdenciários, uma vez que a proporção de pessoas idosas superou a de jovens e adultos. Esse processo gerou maior vulnerabilidade socioeconômica para a população idosa, levando a implicações complexas, como o aumento das taxas de suicídio entre essa faixa etária (Côrte; Khoury; Mussi, 2014).

No Brasil, as mudanças demográficas também refletem nas políticas atuais. No entanto, as desigualdades sociais representam uma barreira adicional à estabilidade dos sistemas assistenciais. Assim, a longevidade não é vivida de forma homogênea, nem mesmo dentro dos recortes etários de 60 ou 65 anos. Isso evidencia a inter-relação entre fatores econômicos, culturais, políticos, biológicos e psicológicos na promoção do bem-estar (Centro Internacional de Longevidade Brasil [ILC-BR], 2015).

### **3.1 Dimensão social da sustentabilidade**

Considerando a abrangência e o caráter multissetorial dos objetivos estabelecidos na Agenda 2030 (ONU, 2015), é possível afirmar que as dimensões social e econômica da sustentabilidade estão intimamente interligadas, sendo que os ODS 1, 2, 3, 4, 5 e 10 enquadram-se na dimensão social do desenvolvimento sustentável. Para elucidar o aspecto social desses objetivos, destaca-se que o ODS 1 visa erradicar a pobreza, promovendo a redução do número de grupos empobrecidos e a construção de infraestrutura resiliente que mitigue os efeitos da escassez de recursos. De forma complementar, o ODS 2 objetiva erradicar a fome, garantindo o acesso universal a alimentos seguros e nutritivos, além de aumentar a capacidade de produção e a adaptabilidade dos sistemas alimentares. Vale ressaltar que esses dois objetivos foram ampliados a partir da Declaração do Milênio, tendo sido também contemplados nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ONU, 2000).

O ODS 3 visa garantir o acesso a uma saúde de qualidade e promover o bem-estar em todos os grupos etários, por meio da redução da mortalidade entre populações vulneráveis, do combate a doenças crônicas e à violência, do fortalecimento da infraestrutura para prevenção e tratamento de enfermidades e da capacitação dos profissionais da área da saúde. O ODS 4, por sua vez, centra-se na garantia de uma educação de qualidade e na promoção de oportunidades

de aprendizagem ao longo da vida, aprimorando o acesso à educação básica, universalizando a alfabetização, construindo instalações adequadas e incentivando a formação contínua de professores. Já os ODS 5 (igualdade de gênero) e ODS 10 (redução das desigualdades) buscam, respectivamente, alcançar a igualdade de gênero por meio do empoderamento das mulheres e reduzir as disparidades sociais, estimulando a criação de infraestrutura que mitigue a vulnerabilidade e amplie a prestação de assistência (ONU, 2015).

Do ponto de vista social do desenvolvimento sustentável, os objetivos estabelecidos visam criar arquiteturas sociais saudáveis e resilientes, assegurando os direitos humanos e melhorando a qualidade de vida da população. Nesse contexto, as dimensões social e econômica estão intimamente interligadas, pois os princípios de sustentabilidade contribuem para a estabilidade dos mercados, enquanto a valorização do bem-estar coletivo estimula o engajamento com as missões e funções das organizações (Farooq *et al.*, 2021).

Ao analisar as diversas perspectivas teóricas sobre o envelhecimento, constata-se que esse fenômeno pode ser interpretado de maneira ambivalente – sob uma ótica pejorativa ou valorizadora –, conforme o referencial adotado. Assim, torna-se imprescindível adotar uma abordagem interdisciplinar que integre as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais, proporcionando uma compreensão plena e fiel à complexidade e à manifestação real desse processo (Ferreira-Costa *et al.*, 2024).

### 3.2 Ciências do Envelhecimento meio à sustentabilidade

Embora a Agenda 2030 não mencione explicitamente a população idosa em seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e metas específicas, o cuidado e o amparo a esse grupo estão implícitos na garantia do acesso universal à saúde e ao bem-estar (ODS 3) (ONU, 2015). Sob essa perspectiva, é oportuno revisitar o conceito de determinantes sociais da saúde para compreender a formação de conjunturas sanitárias, considerando os recursos, os serviços assistenciais e os fenômenos emergentes nos ambientes sociais (Buss; Pellegrini Filho, 2007).

As condições sociais que orientam a vida cotidiana são moldadas por esses determinantes. Assim, para compreender as arquiteturas sociais no contexto do envelhecimento, é necessário considerar os serviços disponíveis, os modelos de consumo e produção, os enquadramentos socioculturais e as características ambientais observadas (Silva-Ferreira *et al.*, 2024). Além disso, o processo saúde-doença dos indivíduos idosos é influenciado por

atribuições socioculturais que se manifestam por meio de significados, tanto pejorativos quanto valorizadores, nas relações interpessoais (Faller; Teston; Marcon, 2018).

Conforme as concepções de desenvolvimento sustentável, o aspecto social se revela no combate às desigualdades e na mitigação das vulnerabilidades, promovendo conjunturas pautadas na acessibilidade, equidade e inclusão social. No âmbito do envelhecimento, as investigações sobre os fenômenos associados a esse processo e à dinâmica populacional contribuem para o desenvolvimento tecnológico voltado à melhoria da qualidade de vida, ampliando as ferramentas para enfrentar adversidades e implementar estratégias nos ambientes sociais (Ogassavara *et al.*, 2024).

É importante considerar que, tanto a habitação quanto o trânsito em diferentes contextos sociais exigem espaços adaptados, que permitam aos usuários manter sua funcionalidade e autonomia. Sob essa ótica, o declínio no desempenho físico ou cognitivo não determina, por si só, o comprometimento da funcionalidade do indivíduo, conforme demonstram os modelos teóricos tradicionais da aprendizagem (Vygotsky, 1993). Embora o déficit de alguma função seja uma questão que demande intervenção para ser mitigada, sua existência não restringe a vida social, mas complica a manutenção dessa esfera de vivência (Ferreira-Costa *et al.*, 2024).

Ao abordar os enquadramentos sociais relacionados à população idosa, torna-se fundamental conscientizar a sociedade sobre a verdadeira natureza do envelhecimento, um processo natural e irreversível que não compromete a qualidade de vida. Dessa forma, iniciativas educativas sobre o envelhecimento enfrentam valores culturais discriminatórios, contribuindo para a formação de conjunturas sustentáveis e combatendo a negligência institucional frequentemente direcionada aos idosos (SDSN, 2024).

Para retomar a interface entre as dimensões social e econômica da sustentabilidade, vale destacar que o setor corporativo adota a teoria do *triple bottom line*, integrando as dimensões social, econômica e ambiental em suas práticas. A responsabilidade social corporativa, nesse contexto, não só promove ambientes de trabalho saudáveis e sustentáveis, mas também estimula o engajamento social com a missão institucional (Farooq *et al.*, 2021).

Reconhecendo a indissociabilidade das dimensões da sustentabilidade e a interdisciplinaridade das ciências do envelhecimento, é essencial aproveitar as contribuições de diversas áreas do conhecimento para desenvolver perspectivas realistas sobre o envelhecer,

considerando a multiplicidade de fenômenos associados a esse processo, tanto em nível individual quanto coletivo (Brandão; Pereira; Fazenda, 2015). Nesse sentido, a construção interdisciplinar do conhecimento destaca-se como uma abordagem que amplia os modelos teóricos existentes, integrando diferentes arcabouços e promovendo novas concepções (Silva-Ferreira *et al.*, 2023).

#### 4 Considerações Finais

Retoma-se que o presente estudo objetivou discutir as concepções e os modelos teóricos das ciências do envelhecimento que subsidiam o desenvolvimento de estratégias sustentáveis, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Diante disso, ao analisar as contribuições das ciências do envelhecimento, destaca-se que este processo multidimensional pode se manifestar de forma variada e heterogênea, dependendo das condições e experiências individuais acumuladas ao longo da vida, já que esse processo é mediado por fatores cumulativos e de desgaste que vão além das simples manifestações biológicas.

Embora a população idosa seja considerada vulnerável e apresente fragilidades, essa condição não compromete sua autonomia nem seus direitos à participação social. Dessa forma, as iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável devem garantir o bem-estar dos idosos e reconhecer sua importância como cidadãos ativos na dinâmica social, integrando um grupo que representa uma parcela significativa da população.

Ao abordar propostas de sustentabilidade na comunicação social sobre o envelhecimento, destaca-se o papel das ações de conscientização como alternativas versáteis, capazes de assegurar a acessibilidade e a compreensão das informações. Conscientizar a população acerca da natureza do envelhecer amplia a autopercepção e resgata trajetórias coletivas historicamente construídas; reconhecer a própria existência em um continuum histórico permite que os indivíduos reflitam sobre seu estilo de vida e suas perspectivas futuras.

A responsabilidade social atua como catalisador do esforço coletivo para a construção de conjunturas sustentáveis, promovendo o engajamento de diferentes grupos em causas de interesse comum. Embora a responsabilidade individual seja uma característica pessoal e subjetiva, as iniciativas de comunicação social voltadas à sustentabilidade enfatizam a importância da cooperação e da colaboração para preservar a condição humana e mitigar os impactos negativos das próprias ações.

## Referências

- BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordino; PEREIRA, Beltrina da Purificação da Côrte; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A interdisciplinaridade na Gerontologia social. **Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade**, [S. l.], n. 7, p. 61–70, 2015. Disponível em: [www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/](http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/)
- BRASIL. (1993). **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União.
- BRASIL. (2003). **Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003**. Institui o Estatuto da Pessoa Idosa. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm).
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A Saúde e seus Determinantes Sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007.
- CÔRTE, B., KHOURY, H. T. T., MUSSI, L. H. (2014). Suicide des personnes âgées et media: que disent les informations? **Psicologia USP**, 25, 253-261. <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140003>
- CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. trad. Luciana de Oliveira da Rocha. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FALLER, Jossiana Wilke; TESTON, Elen Ferraz; MARCON, Sonia Silva. Estrutura conceptual do envelhecimento em diferentes etnias. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 39, p. e66144, 2018. DOI: 10.1590/1983-1447.2018.66144.
- FAROOQ, Qamar; FU, Peihua; LIU, Xuan; HAO, Yunhong. Basics of macro to microlevel corporate social responsibility and advancement in triple bottom line theory. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 969–979, 2021. DOI: 10.1002/csr.2069.
- FERREIRA-COSTA, Jeniffer; CARVALHO, Amanda Azevedo; OGASSAVARA, Dante; SILVA-FERREIRA, Thais; MONTIEL, José Maria. Fronteiras entre a saúde e a doença no envelhecimento: o papel do suporte social. **Caleidoscópio**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1–6, 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Crescimento Populacional**. 2023. Disponível em: [https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm\\_source=ibge&utm\\_medium=home&utm\\_campaign=portal](https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal)
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Projeções da população por sexo e idades**. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>
- KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011.
- OGASSAVARA, Dante; COSTA, Jeniffer Ferreira; TIERNO, Patrícia Costa Lima; FERREIRA, Thais da Silva; LIMA, Adriana Machado Saldiba; MONTIEL, José Maria. Prerrogativas da extensão universitária: uma análise documental do Plano Nacional de Pós-

Graduação 2024-2028. **Revista de Educação PUC - Campinas**, [S. l.], v. 29, p. 32413746, 2024. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v29a2024e13746>

OGASSAVARA, Dante et al. Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade. **Ensino & Pesquisa**, Paraná, v. 21, n. 3, p. 8-21, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (1982). **Assembleia mundial sobre envelhecimento: resolução 39/125**. Viena, 1982.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. **Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development**. [s.l.] : United Nations, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/sites/default/files/publications/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2023.

SILVA-FERREIRA, Thais Da; OGASSAVARA, Dante; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; CAMARGO, Larissa Fernandes; MONTIEL, José Maria. Iniquidade no Acesso de Pessoas Idosas aos Serviços de Saúde: Reflexões e Desafios. **Revista FSA**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 189–204, 2024. DOI: 10.12819/2024.21.2.10. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2881/491494233>

SILVA-FERREIRA, Thais; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; OGASSAVARA, Dante; MONTIEL, José Maria. Interdisciplinaridade e envelhecimento: premissas, conceitos e indagações. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 572–583, 2023. DOI: 10.17564/2316-3801.2023v10n1p572-583.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT SOLUTIONS NETWORK [SDSN]. **Sustainable Development Report 2024: The SDGs and the UN Summit of the Future**. Dublin, Irlanda: Dublin University Press, 2024. DOI: 10.25546/108572. Disponível em: <https://doi.org/10.25546/108572>.

VYGOTSKY, L. S. **The Collected Works of L. S. Vygotsky: The Fundamentals of Defectology (Abnormal Psychology and Learning Disabilities)**. Nova Iorque: Springer Science Business Media, 1993. v. 2